



# VOZ DA FÁTIMA

*Tempo de graça e misericórdia: dar graças pelo dom de Fátima*

## EDITORIAL

### Os jovens na Igreja

Pe. Carlos Cabecinhas

Os jovens estão no centro da vida e das preocupações da Igreja: no próximo mês de outubro, o Sínodo dos Bispos reúne-se em Roma para refletir sobre os jovens e o seu lugar na Igreja; poucos meses depois, em janeiro de 2019, realiza-se, no Panamá, a Jornada Mundial da Juventude, que congrega milhares de jovens de todo o mundo, chamados a celebrar festivamente a sua fé e a testemunhá-la com alegria. Estes acontecimentos eclesiais importantes dão-nos a ocasião para refletirmos sobre os jovens e Fátima.

Por um lado, a mensagem de Fátima é também para os jovens: a mensagem da Senhora do Rosário, e antes do Anjo da Paz, destina-se a todos, independentemente da sua idade. Também para os jovens, Fátima é um desafio permanente. Faz parte do ser jovem desejar algo mais, não se conformar com perspetivas mediocres e procurar construir o próprio caminho de vida. Ora, a mensagem de Fátima responde a estes anseios dos jovens e abre-lhes horizontes capazes de dar sentido pleno à vida.

Por outro lado, os jovens são presença regular em Fátima. Pode parecer estranha a afirmação, mas quem vem ao Santuário, e olha sem preconceitos para os peregrinos que o visitam, dá-se conta dos muitos jovens que vêm a este lugar. Se é verdade que muitos jovens se vão afastando da vivência em comunidade paroquial, não é menos verdade que não desistiram de procurar caminhos de espiritualidade que os desafiem, experiências fortes de encontro com Deus, que os motivem e guiem. Lugar de forte experiência de Deus, o Santuário oferece a todos aqueles que aqui peregrinam a possibilidade de fazerem tal experiência, através de Maria. A mensagem de Fátima propõe uma espiritualidade incarnada de forma excelente na vida dos santos Pastorinhos, que é capaz de desafiar os jovens.

Os jovens não perderam o interesse pela fé: muitas vezes, manifestam desencanto com as formas como, nas nossas comunidades, se vive e testemunha essa fé. Talvez, por isso, a experiência de um lugar diferente, como o Santuário, os atraia. Isto responsabiliza o Santuário, porque é sua missão proporcionar as condições para uma forte experiência de fé e de encontro com Deus que possa depois religar os jovens às suas comunidades de proveniência.

Para além das peregrinações e atividades que trazem jovens a Fátima, promovidas e organizadas pelos movimentos de espiritualidade, pelas famílias religiosas e por outras instâncias eclesiais, o Santuário, tendo em conta a grande presença de jovens, tem procurado ir ao seu encontro. Nesse sentido, disponibilizámos um espaço para atividades com jovens: Espaço Jovem Papa Francisco. No período do verão, temos um espaço de acolhimento aos jovens no próprio Santuário: a Casa Jovem. Desenvolvemos, pela primeira vez este verão, uma proposta de voluntariado no Santuário: o projeto SETE. Em todas estas iniciativas, o que se pretende é proporcionar uma forte experiência de fé e de contacto com a fé de outros peregrinos que ocorrem a este lugar. Mais do que atividades para jovens, trata-se de iniciativas que pretendem dar-lhes protagonismo, desafiando-os a fazerem o seu caminho de fé, guiados por Maria.

Neste momento em que o olhar da Igreja se volta de modo especial para os jovens, no Santuário não poderíamos deixar de ter esta intenção especialmente presente na vida, mas também na oração pelos bons frutos do próximo Sínodo dos Bispos e da Jornada Mundial da Juventude do Panamá.

## Voluntariado no Santuário aponta rumo aos jovens

*Mais de 80 jovens colaboraram no acolhimento aos peregrinos nos últimos dois meses, através do projeto SETE. Dois deles, contaram à Voz da Fátima como esta experiência os amadureceu*

Diogo Carvalho Alves



Gonçalo e Ana foram dois dos 80 jovens voluntários participantes no projeto SETE

Gonçalo Francisco veio ao Santuário de Fátima, pela primeira vez, ainda no ventre da mãe... Aos 18 anos, é assim que se sente de cada vez que volta. Este ano, ficou por cá duas semanas, como voluntário no projeto SETE. Todas as manhãs, ao ver o Recinto, era um renascer de emoções, como se ali entrasse pela primeira vez.

Este jovem estudante, natural de Paredes, chegou ao Santuário vindo de França, onde está há 6 anos, quando os pais para lá emigraram. Desde que está no estrangeiro, é das peregrinações a Fátima que mais sente saudades. Vinha sempre com os avós e os pais, desde bebé. A idade só aumentou o "amor a Nossa Senhora", e sempre que vem a Portugal, regressa à Cova da Iria.

Tamanha devoção não podia deixar passar uma oportunidade como a do Projeto Sete. A ideia de fazer voluntariado no Santuário, no acolhimento aos peregrinos, não o fez hesitar, e logo que soube desta proposta, inscreveu-se. Duas semanas depois, sente a fé revigorada.

"Os exemplos de fé e devoção que aqui encontrei fizeram aumentar a minha fé. Eu, que só rezava sozinho, no silêncio do meu quarto, aprendi a rezar com os outros."

O silêncio e serenidade que se vive no Santuário foi uma das razões que levou Ana Patrícia, de Pombal, a inscrever-se. Aos 33 anos, enquanto se prepara para lançar uma marca própria no mundo da moda, descobriu um novo mundo neste voluntariado.

"Na agitação do dia-a-dia, é difícil ter este silêncio, que nos dá

respostas. Em Fátima, encontro-lo", refere.

Como muitos jovens, Ana passou por um período de afastamento da Igreja, na altura em que ingressou no ensino superior. Há cerca de um ano e meio, sentiu uma "necessidade interior" de voltar. A participação no projeto SETE surge no âmbito desta reaproximação.

"Esta experiência de voluntariado ajudou-me a clarificar as ideias que tinha sobre a Igreja. A formação que recebi ajudou-me a perceber o sentido das coisas, e toda esta experiência fez com que a vivência da religião ganhasse uma dimensão mais esclarecida e madura", refere a jovem.

O nome do projeto situa-nos precisamente na hesitação de Lúcia em abraçar definitivamente o projeto de Deus, mesmo antes da sétima Aparição da Virgem, que lhe viria certeza para avançar. Esta iniciativa do Departamento para o Acolhimento de Peregrinos e do Departamento de Pastoral da Mensagem de Fátima apresenta-se, assim, como um contributo para a descoberta pessoal do projeto de vida pessoal.

Após as duas semanas de voluntariado, Ana não tem dúvidas: Fátima é "um lugar único e privilegiado para perceber e viver a fé".

"Nós, jovens, temos muitos ruídos à nossa volta, e o projeto SETE ajuda-nos a ter consciência de que não são esses ruídos que nos conduzem a uma paz interior maior. É no silêncio que nos encontramos, e Fátima dá-nos o silêncio de que precisamos", assegura.

Gonçalo partilha a opinião de

que são projetos como este que congregam os jovens na Igreja.

"Aqui, sei o que posso fazer para ajudar as pessoas. Devia haver mais projetos como este na Igreja, que integrassem os jovens através da ajuda ao próximo, e que nos deem razões para afirmarmos a nossa fé."

Gonçalo e Ana foram dois dos mais de 80 jovens voluntários que colaboraram no acolhimento aos peregrinos, entre 9 de julho a 2 de setembro, período durante o qual aprofundaram conhecimento sobre a Mensagem de Fátima em momentos de formação e oração.

Para o padre José Nuno Silva, responsável pelo projeto, estes dois meses superaram as expectativas.

"Participaram jovens profundamente empenhados na vida da Igreja e outros ainda à procura... Os primeiros abriram-se a uma nova procura e os segundos partiram daqui com uma experiência de Igreja que os atraiu", conta, ao sublinhar a importância da iniciativa.

"A experiência de Fátima e toda a ambiência, por si mesma, tem capacidade de despertar neles uma atitude interior de acolhimento e de discernimento. Mais que uma resposta, o projeto SETE pode ser uma proposta para os jovens fazerem o seu caminho."

Foi o que relataram os dois jovens com quem falámos... Ana continua a procurar respostas no silêncio e o Gonçalo já não reza apenas no silêncio do quarto. Em Fátima, conheceram outros jovens que, como eles, procuram um sentido para a vida, e no projeto SETE encontraram mais respostas para um rumo.

# O mundo “precisa de avós que falem do Céu”

Diretor do Departamento da Pastoral da Mensagem de Fátima, Pe. José Nuno Silva, presidiu ao Encontro com os Avós, uma iniciativa do Santuário para assinalar a memória litúrgica de São Joaquim e Santa Ana, pais de Maria, Mãe de Jesus

Carmo Rodeia

O mundo “precisa de avós que falem do Céu; que digam que há muito mais do que aquilo que fazemos, que produzimos, consumimos ou que possuímos”, pois o “Céu é o destino que todos precisamos” afirmou o diretor do Departamento da Pastoral da Mensagem de Fátima, no Encontro com os Avós, promovido no dia 26 de julho, na Capela da Ressurreição para assinalar a memória litúrgica de São Joaquim e Santa Ana, pais de Maria, Mãe de Jesus.

“São precisos avós que falem do Céu e da sua importância. Uma das experiências mais terríveis da orfandade dos nossos tempos é a perda da memória do Céu. Quem não sabe para onde vai não sabe por onde há de ir. Esta é uma das razões para tantos desencontros na Terra”, concretizou o Pe. José Nuno Silva recordando a importância do Céu na mensagem de Fátima, sublinhada a partir do diálogo entre Nossa Senhora e a Irmã Lúcia, em maio de 1917:

(...) “Então Nossa Senhora disse-nos:

– Não tenhais medo. Eu não vos faço mal.

– De onde é Vossemecê? – lhe perguntei.

– Sou do Céu.

– E que é que Vossemecê me quer?

– Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos, no dia 13 a esta mesma hora. Depois vos direi quem sou e o que quero. Depois voltarei ainda aqui uma sétima vez.

– E eu também vou para o Céu?

– Sim, vais.

– E a Jacinta?

– Também.

– E o Francisco?

– Também, mas tem que rezar muitos terços.” (...)

O sacerdote lembrou a importância dos avós na sociedade moderna pela sua sabedoria, que se concretiza num “realismo” e numa “profundidade” ditados pela experiência da vida.

“A velhice traz realismo sobre nós próprios e sobre a vida. E este realismo faz parte desse outro dom dos avós que é a sabedoria sobre o que vale realmente a pena;



Santuário de Fátima promoveu encontro de avós no dia 26 de julho

sobre o que tem e o que não tem sentido; sobre o que justifica ou não justifica sacrifício”, referiu.

“Esta é a sabedoria que assenta na profundidade, uma profundidade vertical cravada na Terra, de olhos postos no alto”, disse ainda.

De manhã, na missa do programa oficial do Santuário, celebrada às 11h00, na Basílica da Santíssima Trindade, o bispo de Beja destacou a “missão importante” que os avós

têm de transmitir as “sementes da fé” aos netos.

“Há uma missão para os avós no nosso tempo, e neste tempo, em que muitos pais abandonaram a prática religiosa, são os avós que transmitem aos netos as sementes da fé”, afirmou D. João Marcos, na Basílica da Santíssima Trindade.

O Santuário de Fátima assinalou de forma especial o Dia dos Avós com o objetivo de “valorizar a pre-

sença e o testemunho” dos avós na família “apresentando-os como uma graça no seio da família e da sociedade”.

“Hoje celebramos os avós. Penso que as pessoas que passaram uma vida a trabalhar, criando os filhos, têm uma sabedoria que se vai acumulando. Muitos de vós sois avós e os avós têm uma influência grande na educação dos netos”, desenvolveu o bispo de Beja, na memória litúrgica de São Joaquim e Santa Ana, os pais de Maria, a mãe de Jesus.

A partir do Evangelho do dia, o prelado desafiou os peregrinos a “ver, ouvir e seguir” o caminho proposto por Deus que vai para além da mera aparência material.

“Hoje temos abundância de bens materiais, internet, muitas imagens, televisão, entretenimentos e parece que já não precisamos de Deus como antigamente, quando eramos pobres”, observou D. João Marcos.

O bispo de Beja realçou o desafio constante da adaptação “à realidade presente” sem se “perder a fé, a esperança e o sentido de caridade”.

## “Daqui levamos acima de tudo muito amor, um reforço muito grande de proximidade e entrega”

Santuário de Fátima promoveu 12.ª edição de férias para pais que têm filhos com deficiência

Cátia Filipe

O Santuário de Fátima promoveu pelo 12.º ano consecutivo férias para pais que têm filhos com deficiência, este ano com mais um turno do que os anos anteriores.

Com este programa, crianças e jovens com deficiência ficam durante uma semana ao cuidado de voluntários, proporcionando assim um momento de descanso aos seus cuidadores.

A iniciativa tem lugar no Centro de Espiritualidade Francisco e Jacinta Marto, dos Silenciosos Operários da Cruz, com o Santuário a assumir as despesas da alimentação e do alojamento de todos os participantes.

Daniela Sã tem 29 anos e foi uma das jovens que integrou um dos cinco turnos. Oriunda dos Amiais de Cima – Alcanena – foi a primeira vez que participou e,

em declarações à *Voz da Fátima*, afirmou que leva na bagagem o convívio, a alegria, as boas amizades que fez.

A jovem teve conhecimento destas férias através do CRIT (Centro de Reabilitação e Integração Torrejano), em Torres Novas, onde é utente. A fisioterapeuta da Instituição é também voluntária nesta iniciativa e convidou-a. Estar em Fátima significou conhecer de perto a história de Fátima: “poder ver de perto foi muito bom, aprendi muito”. “Do que mais gostei nesta semana foi sem dúvida das canções, da partilha de histórias entre jovens”, realçou.

Helena Espírito Santo é mãe e acompanhou o filho deficient-

te. Foi a primeira vez que ambos integraram estas férias: “Estou a gostar muito; excedeu as minhas expectativas, porque eu tinha conhecimento das atividades que estavam preparadas para eles, mas não tinha a noção das rotinas e também no que toca aos tempos de partilha para os pais e isso foi muito importante”, explicou Helena.

Para esta mãe, o “ambiente apesar de animado é muito relaxante; dá de facto para descansar”, porque “a disponibilidade dos voluntários e de todos os outros participantes é excepcional, há uma ajuda muito grande”. “O convívio entre nós pais é muito agradável” e, por outro lado, “os jovens entre si têm maneiras de

comunicar e nós vemos o quão eles estão bem e também ficamos bem”. “Enquanto mãe destaco os tempos em que nós pais nos reunimos para uma partilha mais profunda sobre a nossa vivência e também sobre o olhar da Igreja perante estas questões, e estas experiências são importantes, mas é preciso que nós enquanto pais queiramos dar esse passo”, explicou à *Voz da Fátima*.

Na opinião de Madalena, enquanto pais de jovens deficientes, “muitas das vezes temos dificuldades interiores em estarmos disponíveis para esses tempos de encontro; não é uma vivência fácil, é necessário haver suporte – como outro cuidador –, é preciso que alguém vá cuidar para nós sermos cuidados”.

Um desses cuidadores é José Raposo, seminarista em Almada, e acompanhou várias semanas de atividade: “É uma experiência extraordinária, uma partilha muito intensa aquela que aqui acontece”, contou.

José tinha como objetivo começar o voluntariado na “Casa dos Sorrisos” e posteriormente integrar o Projeto SETE. Os planos alteraram-se e acabou por ficar

pelo Centro de Espiritualidade Francisco e Jacinta Marto: “Daqui levamos acima de tudo muito amor, um reforço muito grande de proximidade e entrega àqueles que estão nas periferias, como nos recorda o Papa Francisco”, afirmou o voluntário.

O facto desta iniciativa ter lugar em Fátima intensifica cada momento, porque “a mensagem de Fátima é transversal a cada dia, a cada gesto, a cada momento daquilo que se passa nesta casa, e só quem aqui passa consegue levar a presença tão grande que Maria tem nestes corações e certamente estamos todos no colo de Maria por aqui se fazer tão presente”. “Nesta casa que acolhe todos e a cada um, tenho sido acolhido de forma extraordinária; esta devia ser um modelo, um epicentro no que toca ao tratamento destas pessoas”, reiterou.

Em cinco semanas participaram 106 jovens, 48 pais e 87 voluntários. Constatam do programa diversas atividades, entre as quais uma visita guiada aos Valinhos, uma outra à Capelinha das Aparições e ao Santuário e uma ida à Praia das Rocas, em Castanheira de Pera.



A palavra cuidada ganha uma nova dimensão com esta iniciativa

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

#### Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima  
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83  
ISSN: 1646-8821  
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

#### Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605  
Administração: assinaturas@fatima.pt  
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt  
www.fatima.pt

#### Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.  
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

#### Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:  
\*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05  
\*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5  
BIC/SWIFT: BCMPTPL  
\*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)  
Não usar para pagamento de quotas do MMF

# Cardeal António Marto alerta para o aumento do “exército dos pobres”

*Peregrinação de agosto desafiou poderes públicos a tomarem como prioridade a atenção à onda migratória*

Cátia Filipe



Oferta de trigo e farinha continua a marcar a Peregrinação Internacional Aniversária de agosto

A Peregrinação Internacional Aniversária de agosto, dedicada ao migrante e refugiado, deu início à 46.ª Semana Nacional das Migrações promovida pela Obra Católica Portuguesa das Migrações (OCPM), este ano com o tema ‘Cada forasteiro é ocasião de encontro – migrantes e refugiados no caminho para Cristo’.

D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, na tradicional conferência de imprensa que antecede as celebrações, chamou a atenção para o “drama humanitário da transmigração epocal de povos que se dirigem à Europa, vindos do Médio-Oriente e de África”.

“É um exército de pobres que aqui chega, após dois anos de viagem pelo norte de África. Não estão em causa os números, mas pessoas concretas, com uma história, uma cultura, uma família, sentimentos, dramas e aspirações”, disse, ao lançar um olhar crítico sobre o passado colonial das potências ocidentais europeias, que “exploraram e roubaram” África, e que mantiveram aquele continente numa “condição de guerra permanente”.

“Assim se destrói a vida de milhões de pobres, obrigados a partir para não morrerem vítimas da miséria, da fome e da guerra. Crianças sem pais e pais e mães sem filhos. Sabemos tudo isto e não nos podemos calar”.

O Santuário de Fátima anunciou que vai doar 30 mil euros à Cáritas diocesana do Algarve para apoio às vítimas dos incêndios, “para as primeiras necessidades”, sem prejuízo de no futuro poder “dar novos contributos no caso de serem necessários”.

Na abertura da peregrinação, na Capelinha das Aparições, o Cardeal D. António Marto pediu o dom da paz para a Venezuela e para a Nicarágua bem como o “fim da tragédia dos refugiados e de todos os que são perseguidos pela fé” e lembrou uma vez mais “as vítimas dos incêndios”, em Portugal.

O cardeal D. Arlindo Gomes Furtado, bispo da diocese de Santiago, Cabo Verde, foi o presidente da peregrinação e durante as várias intervenções apresentou a fé como “fermento de humanização”, capaz de gerar soluções para as crises atuais.

“É urgentíssimo que as consciências se despertem e produzam ações concretas em favor dos refugiados”, alertou, ao relembrar os quatro verbos que o Papa Francisco referiu para interpelar a Igreja a ações concretas em favor dos refugiados: “acolher, proteger, promover e integrar”. Neste sentido, deixou um pedido especial aos governos dos países que experimentam, direta ou indiretamente, esta realidade.

“Os governos e as autoridades políticas dos Estados Unidos e da Europa, por um lado, e dos países de onde partem esses irmãos, por outro lado, têm o dever moral de abrir a inteligência e o coração e de se unirem em vista duma solução duradoura e pacífica para os gravíssimos problemas dos migrantes em geral e dos refugiados em especial”.

No final da celebração do dia 13, o bispo de Leiria-Fátima saudou os peregrinos presentes: “Aqui e em todos o mundo, através da sua Mensagem, Nossa Senhora de Fátima promove a cultura do encontro, cuja beleza vos é dada a contemplar agora mesmo, a beleza do encontro da diversidade de

povos, famílias, culturas, raças e línguas na unidade da mesma fé e do mesmo amor. Por isso esta peregrinação é cheia de beleza e encanto”.

Além dos dois cardeais, a celebração do dia 13 foi concelebrada por 5 bispos e 121 sacerdotes.

## Peregrinos entregam trigo desde 1940

Gesto característico na apresentação dos dons da Eucaristia da peregrinação aniversária de agosto é a oferta de trigo. Este gesto realiza-se este ano pela 78.ª vez. Em 13 de agosto de 1940, um grupo de jovens da Juventude Agrária Católica, de 17 paróquias da diocese de Leiria, ofereceu 30 alqueires de trigo, destinados ao fabrico de hóstias para consumo no Santuário de Fátima. Desde então, os peregrinos, já não só de Leiria mas também de outras dioceses do país, e até do estrangeiro, têm vindo a dar continuidade, ano após ano, a este ofertório. Durante o ano de 2017, foram oferecidos 8.215 quilos de trigo e 530 quilos de farinha. Consumiram-se, no Santuário de Fátima, aproximadamente 37.700 hóstias e cerca de 2.090.000 partículas. Foram celebradas 10.561 missas.

# Santuário de Fátima evoca aniversário da construção do Muro de Berlim

*O Santuário de Fátima evocou, no dia 13 de agosto, o Muro de Berlim, no aniversário da sua construção, junto ao monumento onde está um fragmento do bloco, na Cova da Iria.*

Carmo Rodeia

A evocação, em português e alemão, foi feita no decurso da Procissão das Velas, no momento em que a Imagem de Nossa Senhora de Fátima passou junto ao monumento.

A oração proferida foi um excerto do discurso que o Papa São João Paulo II fez durante a vigília de oração no Santuário por ocasião da segunda visita que efetuou a Fátima, em maio de 1991.

O Muro de Berlim começou a ser construído na cidade alemã na noite de 12 para 13 de agosto de 1961; foi demolido a 9 de novembro de 1989.

A 13 de agosto de 1994 foi

inaugurado no Santuário de Fátima, na entrada sul do recinto, o “Monumento do Muro de Berlim”, onde foi colocado um bloco de 2,6 quilos com 3,6 metros de altura e 1,2 metros de largura oferecido por um português residente na Alemanha.

Junto do local encontra-se um “monumento-memória” que presta homenagem aos dois sacerdotes que estiveram nos fundamentos da historiografia das aparições de Fátima e da difusão da sua mensagem, em Portugal e na Alemanha, Manuel Nunes Formigão e Ludwig Fischer, respetivamente.

# Santuário evocou 4.ª aparição renovando pedido de oração pela conversão e pela paz

*Peregrinação aos Valinhos, lugar da 4.ª aparição, contou com a participação de milhares de pessoas*

Carmo Rodeia

O Santuário de Fátima fez memória da 4.ª aparição de Nossa Senhora, a 19 de agosto de 1917, nos Valinhos, realizando uma procissão até ao local onde se encontra o monumento evocativo.

Além da recitação do Rosário, durante o caminho da Via-sacra, no denominado Caminho dos Pastorinhos, com 2,5 quilómetros, até ao lugar da aparição, milhares de pessoas recordaram os acontecimentos deste dia e fizeram memória das aparições, entre maio e agosto.

Nesta aparição Nossa Senhora apresentou-se com uma mensagem de conversão e fez um veemente apelo à oração pela paz e pelos pecadores.

Uma vez chegados ao monumento dos Valinhos procedeu-se à Oração Universal com várias preces. Os peregrinos pediram a intercessão de Nossa Senhora, “refúgio dos pecadores” para que os “cristãos renunciem ao seu egoísmo e a todos os pecados, que derivam do consumismo, nomeadamente nos campos da gula, da ambição, da soberba e da luxúria”.

Na Oração Universal, que lembrou as famílias, os excluídos, os doentes e os jovens, foi feita uma prece especialmente dedicada aos poderes públicos, nomeadamente às instâncias culturais, políticas e religiosas, para que “assumam com coragem os valores da justiça, do amor e da paz” e “não se cansem de procurar o diálogo como o caminho para a resolução dos conflitos”.



# Culto dos Santos Francisco e Jacinta Marto cresce pelo mundo

Ex-Postuladora é desafiada para inúmeras conferências

Ir. Ângela Coelho, ASM

A Canonização de Francisco e Jacinta Marto, em 13 de maio de 2017, pelo Papa Francisco, em Fátima, desencadeou uma onda de interesse, por parte de âmbitos inesperados e públicos improváveis, pelo conhecimento mais profundo sobre estas duas figuras simultaneamente inocentes e desafiadoras da forma como compreendemos a vida e a nossa responsabilidade na história da salvação.

Um destes momentos teve lugar no 14.º Congresso anual da Divina Misericórdia para Profissionais de Saúde: "Medicine, Bioethics & Spirituality Conference".

Organizado pelos "Healthcare Professionals for Divine Mercy" – (Profissionais de Saúde para a Divina Misericórdia – nossa tradução), apostolado da responsabilidade dos Padres Marianos da Imaculada Conceição, nos USA, o encontro decorreu em Worcester, Massachusetts, de 10 a 11 de maio de 2018.

Estavam presentes cerca de 160 agentes da Pastoral da Saúde e Profissionais de Saúde, incluindo médicos, enfermeiros, terapeutas e assistentes sociais, representando 19 dos 50 estados dos EUA. O Encontro contou também com a presença de D. Robert McManus, STD, bispo da diocese de Worcester, MA.

De entre os vários assuntos abordados, a experiência da doença na vida de São Francisco e Santa Jacinta foi um dos temas que mais estimulou o interesse e o debate.

Embora o grupo dos participantes e conferencistas revelasse uma não insignificante pluralidade de crenças, ninguém ficou indiferente à forma generosa e aberta como estas duas crianças vivenciaram a experiência da doença. A oferta das suas vidas como dom para os outros, no momento concreto da doença e, no caso da Jacinta, da sua expe-



Ir. Ângela Coelho divulga vida dos Pastorinhos por todo o mundo

riência dos dois internamentos hospitalares (em Ourém e em Lisboa), constituiu uma fonte de inspiração para todos os profissionais. As vidas dos irmãos Marto foram, uma vez mais, desafio à santidade universal.

O testemunho da vida destes novos Santos continua a iluminar de diversas formas.

Contudo, durante este Congresso, num duplo movimento, aprofundou-se a dimensão de exemplo e de inspiração para os profissionais de saúde.

Por um lado, cada profissional de saúde é, em primeiro lugar, uma pessoa, com todas as suas vulnerabilidades e com a sua própria experiência de dor, sofrimento e – tantas vezes – de doença. O exemplo e testemunho de Jacinta e Francisco estimulam a aprender a viver os limites e os fracassos amparados em Cristo. Ensinados pela Senhora do Coração Imaculado, aprenderam a dar sentido aos momentos de dor e de sofrimento: "Ó Jesus, é por vosso amor, pelos pecadores, pelo Santo Padre, para reparar o Coração Imaculado de Maria".

Por outro lado, como agentes de saúde, sentiram-se inspirados a uma nova forma de sensibilidade e atenção, de delicadeza e de generosidade na forma como li-

dam com "os feridos e as feridas". Afinal, cada doente é uma memória viva de Cristo sofredor.

Cada profissional, tocado pelo amor de Deus e pela sua misericórdia, sabe que tem, entre tantas outras funções, a missão de ajudar os doentes a encontrarem um horizonte maior para a vida marcada pela dor, precisamente vivendo os momentos de perda e de dor sustentados no amor por Jesus e pelos que sofrem.

Num segundo momento, também o exemplo da Senhora mais brilhante que o Sol faz ecoar o convite a cada "cuidador" a deixar-se também cuidar. Por entre as paredes do Holy Cross College, em Worcester, sentiu-se, uma vez mais, ressoar as palavras do Papa Francisco: "temos Mãe!" Como quem dá o que já recebeu, o profissional de saúde deve, antes de mais, procurar o conforto daquele que sofre, aliviar a dor, prestar auxílio em cada necessidade, mesmo as mais escondidas, que podem ser espirituais. Em suma, quando a medicina chega ao seu limite no cuidado dos pacientes, o profissional de saúde é chamado também, à semelhança da Mãe de Deus, a "permanecer" aos pés da cruz daquele que sofre, como sinal de "refúgio e caminho até Deus".

# Reitor apelou aos confessores do Santuário que sejam ministros do Sagrado Coração de Jesus

Encontro Anual de Confessores debateu o papel do confessor ao serviço da misericórdia de Deus

Carmo Rodeia

O Santuário de Fátima acolheu no passado dia 1 de agosto o Encontro anual de Confessores. Os "ministros da misericórdia", como lhes chama o Papa Francisco, refletiram em conjunto sobre "O Sagrado Coração de Jesus à luz do desígnio salvífico de Deus", tema da apresentação feita pelo capelão do Santuário de Fátima Pe. Carlos Silva.

O capelão, da Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus, começou por fazer uma breve abordagem histórica à im-

portância da devoção ao Sagrado Coração de Jesus e dividiu a sua intervenção em três pontos: o sentido simbólico, o sentido teológico e o sentido espiritual do Sagrado Coração de Jesus.

O Santuário de Fátima é um dos locais do país mais procurados para a celebração do Sacramento da Reconciliação quer pelo número de peregrinos que regista anualmente quer pelo facto de este ser um lugar que apela à conversão e isso despertar no peregrino o desejo de se reconciliar com Deus.

Por isso, durante a reflexão, foram feitos vários apelos no sentido de o confessor ser cada vez mais um ministro do Sagrado Coração de Jesus, levando os penitentes a experimentarem o amor misericordioso de Deus, simbolizado e concretizado na figura do Sagrado Coração de Jesus.

O Sacramento da Reconciliação é celebrado diariamente, no Santuário de Fátima, nas Capelas da Reconciliação, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, entre as 7h30 e as 19h30.

# "O voluntariado é sinal profético do nosso tempo", afirma reitor Pe. Carlos Cabecinhas

Santuário promoveu passeio para os seus voluntários

Carmo Rodeia

O Santuário de Fátima manifestou uma "profunda gratidão" aos seus voluntários num passeio a Arouca, no passado dia 6 de agosto, que contou com a participação de cerca de 150 pessoas, mobilizadas pelo lema 'Do olhar e do espanto'.

O passeio visou, por um lado, mostrar que "da parte do Santuário há esta profunda gratidão por aquilo que é o contributo que os voluntários dão e, por outro lado, há este desafio da nossa parte de pedir aos voluntários que se deixem espantar por aquilo que Deus lhes revela", disse o reitor Pe. Carlos Cabecinhas.

O passeio, cuja data coincidiu com a festa da Transfiguração do Senhor, foi também uma oportunidade para o responsável desafiar os voluntários a verem "o quanto Deus se transfigura diante deles e se manifesta e convida a interiorizar precisamente esta revelação de Deus".

O passeio é uma forma de agradecer aos voluntários que, durante todo o ano, auxiliam os vários departamentos da liturgia à vigilância, nas exposições, posto de informações.

"O voluntariado é sinal profético do nosso tempo: quando tudo parece ter um preço e a gratuidade parece carecer de sentido, o voluntariado vem tornar presente uma outra lógica mais conforme à fé cristã, ao modo como Deus se relaciona connosco e como nos desafia a procedermos uns com os outros", desenvolveu o reitor.

Para o Pe. José Nuno Silva, capelão e um dos elementos da recém-criada Comissão de Voluntariado, este passeio foi um momento "muito festivo" que proporcionou "um convívio que

peramos com este passeio solidificar os laços e suscitar maior interação e colaboração; que os voluntários do Santuário de Fátima sejam mais reconhecidos e melhor se reconheçam a si mesmos como dimensão fundamental do colo do mundo que Fátima é, e onde os voluntários têm um papel fundamental no acolhimento a todos os que vêm precisamente à procura de colo e vêm de todo o mundo". "Fátima pelos seus voluntários é um colo do mundo", concluiu.

Cláudio Ribeiro, voluntário há 18 anos, é responsável pela parte do voluntariado no Recinto de Oração e, em jeito de balanço, em declarações à Sala de Imprensa, considera este tipo de iniciativas "algo muito bom e importante para o convívio entre todos".

"Muitas vezes as pessoas, em momentos de maior aflição, visitam o Santuário e é nesses momentos que despertam para esta realidade que é o voluntariado. Eu sou de Fátima e desconhecia muitas das coisas que acontecem no Santuário, e tomei consciência numa noite em que na Procissão das Velas me perguntaram se gostaria de levar o andor de Nossa Senhora, e nunca mais parei de servir os peregrinos", conta.

'Do olhar e do espanto' foi o lema do convívio que levou centena e meia de voluntários ao Mosteiro de Santa Maria de Arouca, puderam usufruir de um recital de órgão, com o organista Sílvio Vicente. A manhã findou com uma missa presidida pelo reitor do Santuário de Fátima, com a animação litúrgica a cargo do Coro do Santuário de Fátima, maioritariamente composto por voluntários.



permitiu aliar o melhor da cultura e o melhor da natureza".

"O nosso dia teve como mote 'Do olhar e do espanto'. É a alma que olha e que se espanta perante a beleza do Transfigurado, diante da beleza da criação. É de tudo isto que se faz este dia, e faz-se desta experiência que estamos a viver, explicou o sacerdote.

Segundo o Pe. José Nuno Silva este foi "o primeiro dia de um novo tempo de voluntariado. Es-

Durante o almoço, os participantes deste passeio-convívio foram presenteados com a atuação do grupo de Cantas e Cramóis de Arouca.

No período da tarde, os voluntários visitaram o Arouca Geopark, Casa das Pedras Parideiras – Centro de Interpretação, e o convívio final teve lugar no Parque de Merendas Vale de Raiz, com animação de concertinas.

# Peregrinos: Santuário estabiliza número de participantes nas várias celebrações

Entre 1 de janeiro e 31 de julho Fátima já acolheu 3,7 milhões de peregrinos

Carmo Rodeia

O número de peregrinos que este ano já participou nas celebrações promovidas na Cova da Iria ultrapassa os 3,7 milhões, situando-se muito acima do ano de 2016, em igual período, embora abaixo do que aconteceu no ano passado, em que se celebrou o Centenário das Aparições como, de resto, seria exatável.

De acordo com os dados apurados entre 1 de janeiro e 31 de julho de 2018, a tendência é para a estabilização do número de participantes nas celebrações numa cifra que, anualmente, varia entre os 5,5 e os 6 milhões de peregrinos que participam pelo menos em uma das inúmeras

celebrações) e os 2.853.361 peregrinos (5.570 celebrações), respetivamente.

A tendência verificada, após uma análise dos números ao longo da última década, é a de uma estabilização do número total de peregrinos, com as maiores oscilações no número de grupos inscritos e que vêm de uma forma organizada, anunciando-se no Santuário. No período já referenciado estiveram no Santuário 2.510 grupos, num total de 325.150 peregrinos, enquanto no ano passado, neste mesmo período, estiveram presentes 4.694 grupos num total de 527.704 peregrinos. Já em 2016 estiveram em Fátima,

nuam a liderar a lista dos países de origem dos peregrinos estrangeiros que mais visitam Fátima, registando-se, contudo, uma tendência para o crescimento dos peregrinos oriundos da Ásia.

Mesmo quando noutros santuários nacionais houve uma tendência para o decréscimo do número de peregrinos Fátima manteve os níveis de participação nas celebrações. Recordar-se, por exemplo, que em Lourdes essa média é de 2,5 e 3 milhões por ano e no Vaticano 4 milhões, se tivermos em conta apenas as celebrações de pendor mais litúrgico como as orações Angelus e Regina Coeli e as celebrações na



Peregrinos participam cada vez mais nas celebrações na Cova da Iria ao longo de todo ano

ras celebrações que diariamente se celebram na Cova da Iria, seja organizada pelo Santuário seja promovida particularmente nos espaços do Santuário.

Até 31 de julho deste ano visitaram o Santuário 3.741.233 peregrinos, que participaram nas 5.656 celebrações já realizadas. Em 2017 e 2016, e durante o mesmo período, estes números cifraram-se nos 5.433.758 peregrinos (7.849

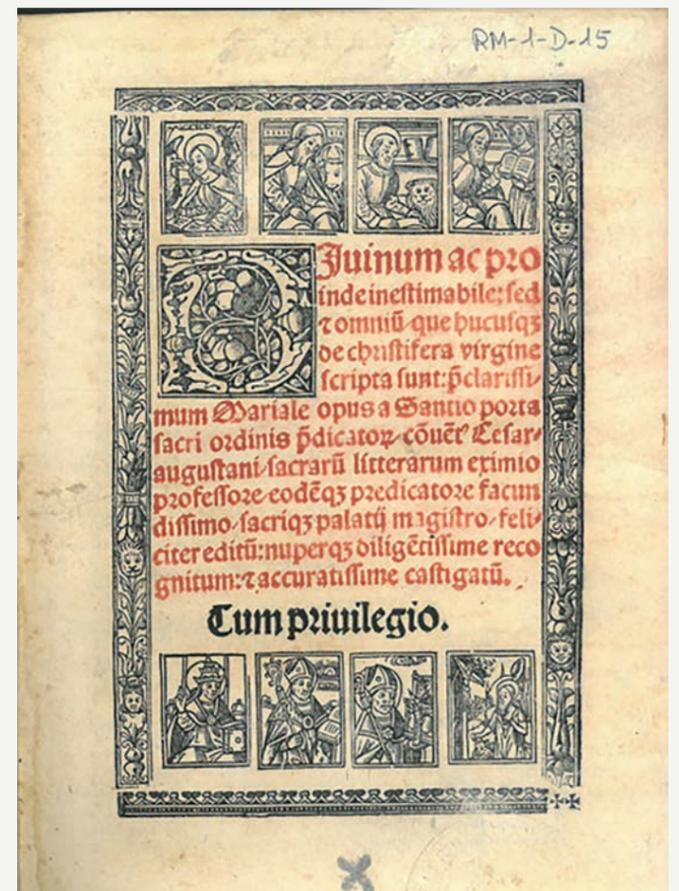
entre janeiro e julho, 2.452 grupos, num total de 380.597 peregrinos. É de referir, no entanto, que os grupos organizados são maioritariamente estrangeiros nos três anos.

A estabilização do número de participantes nas celebrações é uma evidência em Fátima e acompanha uma certa tendência relativamente à sua proveniência. Espanha, Itália e Polónia conti-

Praça e na Basílica de São Pedro. Estão excluídos deste número, naturalmente, os visitantes aos museus ou à própria Basílica de São Pedro.

Os números do Santuário de Fátima serão divulgados em toda a sua extensão no próximo ano, durante a 41.ª edição do Encontro Anual de Hoteleiros, que habitualmente tem lugar em fevereiro e após o encerramento do ano pastoral.

## A PEÇA DO MÊS



PORTA, Sancho - *Divinum ac pró inde inestimabile sed et omnium que hunc de Christifera Virgine scripta sunt per clarissimum mariale*. [Lugdum] : Johannes Cleyn, 1517. [4], 173, [8] f.

## Sermões marianos de Sancho Porta

Conjunto de sermões de temática mariana da autoria de Sancho Porta, impresso em Londres em 1517, a obra contém 185 fólhos de papel, dos quais 173 são numerados, impressos in 8.º. A obra foi reencadernada a pele, com indícios de ter sido aparada, e apresenta bom estado de conservação, ainda que com algumas marcas de manuseamento e acidez. Como marcas de propriedade, detetam-se o ex-líbris de A. Ramel, colado no interior da capa, e vestígios de carimbo não identificável. Apresenta algumas notas apostas a tinta.

A página de título é impressa em caracteres góticos a preto e vermelho, emoldurada com elementos vegetalistas e figuras dos quatro Evangelistas e dos quatro Doutores da Igreja Latina. O tipo de letra utilizado, a disposição da mancha de texto e o recurso a capitais ornamentadas mimetizam a estética dos códices medievais, numa opção comum nos primórdios da tipografia de caracteres móveis.

Sancho Porta, nascido em Saragoça em meados do século XIV e falecido na mesma cidade em 1429, foi um frade dominicano, prior do convento de Alcañiz em 1403. A sua obra enquadra-se na literatura mariológica aragonesa.

“Divinum ac pro inde [...]” de Sancho Porta, também conhecido por “Mariale” é a obra mais antiga da Biblioteca do Santuário de Fátima.

Serviço de Arquivo e Biblioteca, Núcleo Audiovisual  
Departamento de Estudos

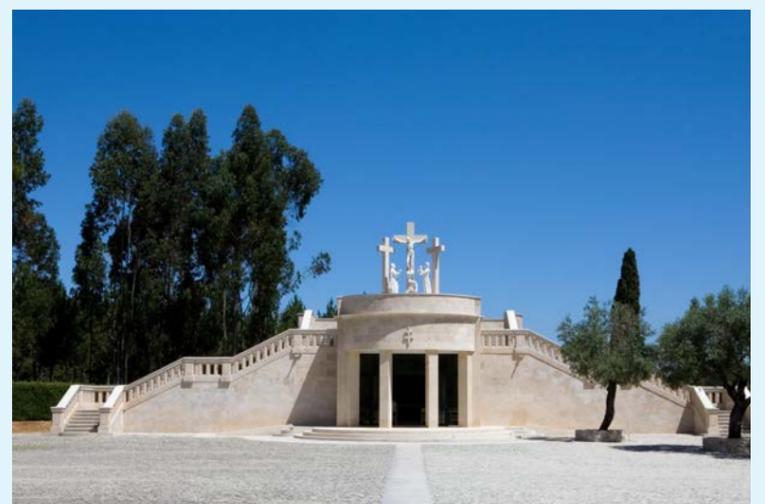
## ESPAÇO A ESPAÇO

### Capela de Santo Estevão e Calvário Húngaro

Marco Daniel Duarte, Museu do Santuário de Fátima

Edificada para coroar a ‘Via Crucis’ construída pelos húngaros da diáspora no chamado Caminho dos Pastorinhos, a capela dedicada a Santo Estevão (1964), rei da Hungria, é sobretudo conhecida pelo monumental Calvário (1965) que sobre o terraço da sua cobertura se ergue nos céus de Fátima como símbolo do calvário da humanidade do tempo contemporâneo. Da autoria de Domingos Soares Branco, o conjunto escultórico formado pelas figuras do Crucificado, de Maria, de João Evangelista e de Maria Madalena, apresenta, de forma expressiva, o momento em que Cristo se dirige a Sua Mãe e lhe entrega a humanidade, dizendo: “Eis o teu filho”.

Para além da escultura de Nossa Senhora, padroeira da Hungria (1965), criada por Maria Amélia Carvalheira da Silva, e do mobiliário litúrgico (1994), das oficinas de Egino Weinert, no interior da capela desenhada por Ladislau Marek encontram-se vários motivos de interesse artístico desenhados por Péter Prokop: os vitrais-retratos de santos húngaros (1968) e os mosaicos (1993) dos tetos (na capela-mor, por entre as Alegrias da Virgem, com a representação da entrega do reino da Hungria à proteção de Maria; no corpo da capela, por entre as Dores de Maria, a representação da aparição da Virgem Maria aos três Pastorinhos).



# Retiro de Doentes em Fátima

Cristina dos Anjos Marques



No âmbito da caridade para com os doentes, promovida pelo Movimento da Mensagem de Fátima, em julho, participei no retiro de doentes da minha diocese. Peregrina doente, deixando a rotina do dia a dia, e ansiosa por viver o que Deus me reservava, deixei a minha casa, rumo à Casa de Nossa Senhora das Dores. Sim, das dores, porque também Ela sofreu muito, assim como nós.

Durante os dias em que me senti abrigada sob o Seu manto protetor, muitas experiências vivi, envolvida na fé, na paz, na fraternidade, enfim, no Amor de Deus. Palavras maravilhosas foram escutadas pelos meus ouvidos, palavras de sabedoria, de esperança, de luz para quem caminha no meio da doença, por vezes, na escuridão do medo. Em Fátima, tudo é Luz; Luz que brilha nas trevas dos corações aflitos, desanimados, desorientados, que procuram, através dos olhares tantas vezes cobertos de lágrimas, aquela “mensa-

gem” que ilumina e reconforta a alma.

Participando em diversos momentos e espaços, eis que essa “mensagem” chegou: nos ensinamentos do sacerdote, na Via-Sacra maravilhosamente meditada nos Valinhos, na visita acompanhada a vários locais do Santuário..., fomos enriquecidos no conhecimento de tantas coisas que nos passariam ao lado, caso não houvesse essa explicação tão esclarecedora! Em alguns momentos, sentimo-nos como no Paraíso, tocados pelo Céu, especialmente, naqueles em que Jesus e Maria estiveram tão pertinho de nós.

De volta a casa, cheios do Amor de Deus e de Nossa Senhora, a saudade daquele lugar tomou conta do nosso coração, já carregado de memórias maravilhosas, de tudo o que ali vivemos; e serão essas recordações que nos farão suportar o sofrimento, na nossa caminhada rumo ao Reino, sabendo que um dia, tendo alcançado o Céu, tudo o que é dor terá passado, e viveremos na plenitude desse Amor, que neste retiro já nos foi permitido saborear um pouco.

Sempre tratados com muito carinho e respeito, quer pela equipa que nos acompanhou na viagem, quer pela disponibilizada pelo Santuário, tudo agradecemos do fundo do coração: o acolhimento, a generosidade, a atenção, a entrega, tudo obras de Misericórdia.

Deus um dia certamente recompensará o vosso trabalho em nosso favor, porque tudo “o que fizestes a um destes pequeninos a Mim o fizestes” (Mt 25, 31-40), disse o Senhor.

Então, Irmãos, se sois doentes como eu, buscai estes momentos extraordinários que Deus nos proporciona e que estão ao nosso alcance. Para tal, basta pedirdes ajuda ao sacerdote da paróquia ou ao Movimento da Mensagem de Fátima. A estadia é gratuita, assim como de graça são as Graças que Deus derrama sobre nós, naquele lugar Sagrado, onde um dia a nossa querida Mãezinha do Céu veio em nosso auxílio, e ainda hoje continua a vir.

Profundamente agradecida.

## Duas candeias acesas

Pe. Jorge Manuel Faria Guarda

Francisco e Jacinta Marto foram definidas como duas candeias que Deus acendeu. Bem, eles já tinham em si a luz divina recebida no batismo. Mas essa luz foi ateadada pelas mãos da Virgem Maria, de modo extraordinário, com a graça das aparições. A Irmã Lúcia conta que, ao pronunciar as palavras ‘a Graça de Deus será o vosso conforto’, Nossa Senhora abriu pela primeira vez as mãos, comunicando aos videntes uma luz tão intensa, como que reflexo que delas expedia, que, penetrando-lhes no peito e no mais íntimo da alma, fazia-os verem-se a si mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos. Os videntes intuem que, nes-

sa luz tão grande que Nossa Senhora lhes infundiu no peito, os mostrou em Deus. Assim exclama o Francisco: “Gostei muito de ver o Anjo, mas gostei ainda mais de Nossa Senhora. Do que gostei mais foi de ver a Nossa Senhor, naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito. Gosto tanto de Deus! (...) Nós estávamos a arder naquela luz que é Deus, e não nos queimávamos. Como é Deus!”

Mais tarde, pensando naquela visão da luz, que tanto o impressionou, Francisco pergunta à prima: Para que estava Nossa Senhora com um coração na mão, espalhando pelo mundo essa luz tão grande que é Deus? Tu estavas com Nossa Senhora na luz que descia para a terra,

e a Jacinta, comigo, na que subia para o Céu. Interpretando o significado da visão, Lúcia respondeu-lhe: É que tu, com a Jacinta, vais breve para o Céu e eu fico com o Coração Imaculado de Maria mais algum tempo na terra. A missão dos videntes é, assim, vista como irradiação da luz de Deus para os homens. De forma diferente para a Lúcia e para os primos. Ela ficaria no mundo muito mais tempo e deveria dar a conhecer as aparições e as palavras da Virgem Maria e difundir a devoção ao seu Imaculado Coração. O Francisco e a Jacinta iriam para o Céu, em breve, mas as suas vidas deixariam um rasto de luz no mundo. Eles seriam candeias a iluminar a humanidade.

## Encontro diocesano do doente

Paróquia de Alpendurada e Matos

Secretariado Paroquial MMF de Alpendurada – Porto

O “Encontro Diocesano do Doente”, agendado para 12 de julho de 2018, decorreu na Paróquia de Alpendurada e Matos, freguesia do concelho de Marco de Canaveses, distrito do Porto, de onde dista cerca de 45 quilómetros.

No evento contámos com a presença do Senhor Bispo D. Gilberto Canabarro, de 18 sacerdotes e de vários elementos da equipa diocesana. Estiveram também presentes presidentes de câmara, nomeadamente de Marco de Canaveses e de Castelo de Paiva e, ainda elementos da autarquia local.

Estiveram no Encontro, para além de pessoas da nossa freguesia de Alpendurada e Matos, Várzea e Torrão, pessoas de outras localidades e paróquias, num total aproximado de 1 150 a 1 200 participantes. Para estarem presentes, deslocaram-se em vários meios de transporte tais como autocarros, carrinhas e carros particulares. Usaram o autocarro participantes de Oliveira de Azeméis, Leiria, Campanhã (Porto), Corim (Maia), Galegos (Penafiel), Sobrado de Paiva, Rio de Moinhos, S. Paio de Fávões e Campo (Valongo). Deslocaram-se em carrinhas da

Junta de Freguesia e do Centro de Dia, pessoas de Sardoura e Sobrado de Castelo de Paiva, do lar de idosos de Santo António de Vila Boa do Bispo e ainda do Centro Social e Paroquial de Alpendurada e Matos.

Este evento foi previamente preparado com bastante trabalho e esforço, mas também com muito boa vontade e dedicação. Como resultado, foi vivido muito alegremente como se estivéssemos no Santuário de Fátima, colocando tudo nas mãos de Jesus e da Sua e nossa querida Mãe, que estiveram sempre a dar-nos força e coragem para nunca desanimarmos. O que de início parecia quase impossível, com o decorrer do tempo foi-se transformando, tendo-se conseguindo encontrar todas as condições necessárias para a sua realização. Desde já, o nosso muito obrigado a todos os que se empenharam e tornaram possível ultrapassar os obstáculos existentes.

Assim, podemos concluir que a ‘união faz a força!’ Com a ajuda e colaboração de todos os intervenientes, nomeadamente do Padre José Ricardo Dias, que muito se empenhou, foi possível concretizar um ‘Encontro’ muito positivo e acolhedor!



## Agradecemos e pedimos

No dia 14 de julho, na Peregrinação Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, duas crianças colocaram aos pés da imagem de Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, as ofertas de terços, primeiros sábados e adorações ao Santíssimo Sacramento que muitos, e certamente alguns de vós, fizeram desde julho de 2017 até 14 de julho de 2018.

Em nome de Nossa Senhora, obrigado!

Pedimos: Que continuem a oferecer a Nossa Senhora os terços que rezam, os primeiros sábados, e as adorações Eucarísticas, para Lhe entregarmos em 20 de julho de 2019 na Peregrinação nacional do Movimento da Mensagem de Fátima.



# Dois Corações Unidos

Pe. Dário Pedrosa

As duas festas que a Mãe Igreja, na liturgia, escola de oração e de vida, nos convida a celebrar em setembro – a Exaltação da Santa Cruz e a Senhora das Dores – ajudar-nos--ão a viver mais profundamente a mensagem de Fátima e o conteúdo teológico e espiritual que dela derivam, para nos ensinar a ir ao Calvário e nos deixarmos “crucificar com Cristo” à imitação da Senhora da Dores, a Mãe do Crucificado. As duas festas estão unidas não só nas datas em que se celebram mas nos mistérios vividos. Primeiro fixamos o olhar e o coração em Cristo Exaltado na Cruz, em Cristo Crucificado, feito pecado e maldito, como nos afirma São Paulo, feito verme da terra, vítima oferecida por amor para nossa salvação, vítima que dá a maior prova de amor, entregando-Se pela humanidade até à morte e obedecendo ao Pai, em amor generoso e livre, até à morte, e morte de cruz.

Olhar o Crucificado é escola

de vida, de oferta, de entrega, de amor, de dor e de sofrimento. Contemplando Aquele que foi exaltado na Cruz queremos aprender, como os nossos pastorinhos, a sofrer unidos a Ele, aceitando todos os sacrifícios e dores para colaborar com alegria e humildade na salvação, na conversão, na santificação do mundo. Percebemos, ao contemplarmos o nosso Mestre e Senhor, o nosso Rei e Redentor, crucificado, que a cruz, que a morte de cruz, é o momento máximo da exaltação, da vitória, da glória, porque momento de mais amor. A glória de Jesus, a sua ressurreição e ascensão começam aqui: no amor com que Se oferece por nós e com que ama e obedece ao Pai. Daí percebermos que só o amor salva, só o amor liberta, só o amor ressuscita. E, por isso, o Pai Lhe dá um nome que está acima de todos os nomes, diante do qual se dobram todos o joelho. O Crucificado no auge do amor é o Senhor da Glória.

Junto à Cruz, com Ele em sofrimento e em amor, está Nossa Senhora, que com ânimo materno oferece a Vítima e Se oferece com Ela. A Senhora das Dores é o expoente máximo da oferta com seu Filho. É no Clavário que renova o seu sim mais pleno e mais total, que tem o ato de amor materno mais sublime e mais grandioso. Oferece o fruto bendito de seu ventre sagrado e torna-Se Mãe da Humanidade inteira, de cada homem e de cada mulher. Junto à Cruz e mergulhando no amor do Crucificado gera uma nova humanidade, seus filhos e filhas, gerados pelo Sangue de Jesus, que Ela oferece em amor total. Oferece o Filho que gerou e deu à luz no presépio e fica com uma multidão de filhos. Oferece o Justo, o Santo, Deus e Homem verdadeiro, e fica com uma multidão de pecadores. Mas amamos como Mãe, com o seu Coração Imaculado. A Senhora das Dores torna-se a Senhora da vitória do amor formoso, gera espiritual-

mente uma humanidade banhada no sangue do seu Jesus, com as túnicas lavadas no Sangue do Cordeiro, que é o Filho que Ela oferece com amor. As palavras de Jesus Crucificado a S. João são ditas a cada um de nós, chamando pelo nosso nome: “Eis aí a tua Mãe”. E as palavras de Jesus à Senhora são também para cada um de nós “Eis aí o teu filho”, a “tua filha”, a humanidade que é doravante tua filha, gerada por Cristo a Vítima oferecida por amor.

No Calvário, nas duas festas que celebramos, temos os dois Corações que Se revelaram aos pastorinhos e que estão intimamente ligados à Mensagem de Fátima: o Coração de Cristo, com todo o seu amor divino e humano, amando o Pai e reparando todos os pecados do mundo e amando todos os homens, sendo fonte divina donde nasceu a Igreja e, n’Ela, os sacramentos, simbolizados no sangue e na água que jorraram do seu lado trespassado, Coração que ficou aberto para

derramar sobre todos nós torrentes de misericórdia e de graça e para que sentíssemos a sua sede do nosso amor, da nossa amizade, da nossa oração, da nossa companhia, da nossa compaixão, e da nossa sede de ajudar a salvar a todos, da nossa sede d’Ele e do seu amor infinito; e, junto à Cruz, está o Coração da Mãe, cuja alma foi trespassada pela espada de dor, para ser nosso refúgio, nosso amparo, nossa proteção, fonte de graça e de vida cristã, Coração Imaculado de Maria que é a nossa força, ânimo, salvação, que será a nossa vitória e o nosso triunfo. Os dois Corações, o de Jesus e de sua Mãe, unem-se numa dádiva mística de amor. Daqui nasceu nos pastorinhos o desejo ardente de consolar e de fazerem companhia, de repararem e amarem os dois Corações que sofrem pelos pecados do mundo, pelas negações e traições, pelas ingratidões dos homens, pelos sacrilégios e blasfêmias, pelas faltas de amor, de entrega, de fidelidade.

# Dia do Deserto: Porque?

Pe. Manuel Antunes

O Movimento da Mensagem de Fátima, consciente da missão que lhe foi confiada pelos nossos Bispos, decidiu propor aos mensageiros de Nossa Senhora de Fátima e a outras pessoas interessadas, dias de deserto, para melhor refletirem a Palavra de Deus à luz da mensagem de Fátima e adorarem o Senhor no silêncio da montanha da Loca do Cabeço, marcada pela presença de Nossa Senhora e do Anjo da Paz.

Foi ali que os Pastorinhos Lúcia,

Francisco e Jacinta aprenderam o dom do silêncio de Deus a contemplá-l’O e a adorá-l’O. Foi ali que o pequenino Francisco descobriu como o Senhor nos ama e quer ser amado. Foi no silêncio daquela montanha que o seu coração se incendiou no amor ao ‘Jesus Escondido’ dos nossos sacrários. Foi nos Valinhos que a Jacinta se comprometeu a dar a sua vida pela conversão dos pecadores. Os três ali rezaram e aprenderam a contemplar Deus e

as suas obras. Não foi mero acaso o céu ter escolhido aquele lugar. Alguém me dizia: quando chegamos aqui, o nosso coração vibra com o sobrenatural.

Eis o motivo por que começamos os dias de deserto.

Aconselhamos as pessoas a trazerem a sua merenda como faziam os Pastorinhos quando iam guardar o rebanho. Parece-nos que ali há mais recolhimento, aproveitamento espiritual e convívio fraterno.



# Pequenos Mensageiros

*Adorar Jesus na Eucaristia, como os Pastorinhos*

Cátia Inês

(responsável da zona centro dos pequenos mensageiros)

A Adoração Eucarística, como parte central da vida cristã, é um encontro privilegiado de intimidade com Jesus na Eucaristia. Jesus convida-nos e recebe-nos para que Nele nos possamos sentir acolhidos e nos saibamos amados.

Em Fátima, no ano de 1916 o Anjo apareceu por três vezes a três humildes crianças, pastoras de ocupação, e convidou-as a adorarem a Deus dando-lhes a conhecer O Mistério da Santíssima Trindade. Através desta experiência mística, a vida destas três crianças mudou por completo.

Deus passou a ser o centro das suas vidas, a bússola que os orientava.

Sua Santidade o Papa Emérito, Bento XVI, dizia, no discurso que fez aos Cardeais, Arcebispos e Prelados da Cúria Romana na Apresentação dos Votos de Natal de 22 de dezembro de 2005: «Antes de cada atividade e de cada mudança do mundo deve haver a adoração. Só ela nos torna verdadeiramente livres; somente ela nos oferece os critérios para o nosso agir». Neste sentido, a intervenção do Anjo é uma ‘pedagogia de fé’.

Também hoje somos convidados, através do Anjo, à intimidade com “Jesus Escondido” – assim carinhosamente chamado pelos pastorinhos – e à vivência em comunhão com Ele: «Orai assim. Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas». Jesus faz-Se presente e quer fazer parte das nossas vidas. Então porque não darmos a conhecer este Jesus aos mais pequenos se até o Céu assim o fez? A Adoração Eucarística é o momento, por excelência, de verdadeira relação com Jesus. Não tenhamos medo de O conhecer e de O dar a conhecer, pois Ele é Amor.



## ENTREVISTA

O Presidente da Peregrinação Internacional de agosto é bispo de Santiago de Cabo Verde e membro do Comitê de Paz do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Regional da África Ocidental. Com 69 anos de idade é o primeiro cardeal católico cabo-verdiano. Estudou em Portugal e em Roma. Em entrevista à Voz da Fátima, por ocasião da sua passagem por Fátima na Peregrinação dos Migrantes, o prelado falou dos desafios da Igreja: “trazer Jesus ao mundo” que precisa, cada vez mais, “desta luz” e dos migrantes, lembrando que em Fátima devemos “rezar pela humanidade”.

Carmo Rodeia

**Que experiência tem de Fátima?**

Desde criança, na família e na comunidade paroquial, ouvi falar de Fátima. Em Cabo Verde há uma grande devoção a Nossa Senhora de Fátima, levada pelos missionários Espiritanos. Nossa Senhora de Fátima faz parte integrante do nosso ambiente espiritual e eclesial. Depois, porque estudei em Coimbra e como seminarista, perto de Fátima, fui acompanhando todos os movimentos e fiz muitas peregrinações a Fátima, até fora dos grandes momentos celebrativos, conservo uma grande proximidade a este lugar. Além disso, já presidi como bispo à Peregrinação dos Migrantes. Por conseguinte, aqui sinto-me espiritualmente em casa, num dos pontos onde o coração da Igreja vibra intensamente.

**Como se explica este pulsar de Fátima?**

Fátima representa, antes de mais, a figura de Maria que é Mãe de Jesus e dos homens. E todos nós conhecemos a importância da figura da mãe na nossa vida, na educação e na sensibilização da família para o relacionamento fraterno. As aparições de Fátima tiveram lugar num contexto em que os homens não se respeitavam e os homens não viviam em fraterni-

# “Precisamos de uma Igreja com menos rugas” afirma cardeal Arlindo Furtado

dade, experimentando um contexto de grande violência. Isto é contrário àquilo que as mães ensinam os filhos a viver. Nenhuma mãe quer que o filho viva em insegurança; pelo contrário. O forte apelo que Nossa Senhora faz à Paz – e não há paz sem esta reconciliação com Jesus e com a sua mensagem – é neste sentido para nos reconciliarmos com aquilo que Jesus nos pede e nos reconciliarmos connosco próprios...

**A reconciliação, a oração, a centralidade eucarística são, por isso, elementos que valorizam Fátima...**

Sem dúvida. São a fonte. É isso que Jesus nos ensinou e nos pede. As aparições de Fátima surgiram num sentido em que era necessária a reconciliação, a entreajuda, a paz, a fraternidade e a solidariedade e a eucaristia, que é o Dom de Jesus Cristo que se dá a nós e também nos faz repor as energias para vivermos a paz e celebrá-la com os outros. Daqui advém esta centralidade eucarística e esta necessidade de estarmos bem com Jesus. Tudo isto está relacionado com Fátima.

**O Papa São João Paulo II afirmou que foi a dor da Mãe que a fez falar em Fátima...**

Hoje como há cem anos, o mundo está desavindo; os homens não conseguem exprimir e encontrar a sua fraternidade. É isto que garante a atualidade da Mensagem e a sua aceitação.

Por outro lado, importa ver que a Mãe tem como função educar os filhos; prepará-los para enfrentar a vida de acordo com valores, para uma relação de qualidade com os outros, consigo próprios e com o mundo em geral. Uma mãe crente educa também para o Céu. Isto é, uma mãe crente educa para o mundo e para o Céu. Por outro lado, quando as coisas estão mal, a mãe é sempre o melhor recurso para reconstruir o que não se chegou a concretizar ou a consolidar ou então que se perdeu pelo caminho. Por isso, não é estranho o que disse São João Paulo II: foi a dor da Mãe, foi a dor de Maria que a fez aproximar-se dos homens, num tempo terrível da história, como complemento ao papel que cabe à Mãe em situações particularmente difíceis. Isto é, quando a prevenção falha, a Mãe é recurso privilegiado para repor o que é essencial.

**Em Fátima houve um pedido muito explícito à oração e à conversão. O contexto era difícil, mas hoje não o é menos. Precisamos de rezar mais e, sobretudo, pelos políticos?**

Sim, Fátima é naturalmente um lugar de oração e nós também precisamos de rezar mais. Mas atenção, é preciso dizer que os políticos são reféns de outros lobbies, sobretudo ideológicos

e económicos. Temos de rezar pelos políticos, mas também temos de rezar pela humanidade em geral.

Os lobbies são muito fortes e tornam os políticos marionetas nas suas mãos. Temos de rezar por todos os que decidem localmente, no mundo. Temos de rezar muito pelos lobbies das Nações Unidas, que já tiveram um papel importante no passado, mas que está a esboroar-se. Vivemos momentos muito difíceis e apesar dos cristãos serem um pequeno rebanho não podemos ter medo. O Senhor disse: não temais pequeno rebanho porque estou convosco.

**Presidiu a uma peregrinação dos migrantes. Hoje vivemos num mundo onde há constantemente notícias sobre os migrantes, aqueles que partem em busca de um mundo melhor, muitas vezes, apenas para poderem viver. Como vê este problema?**

É um drama ao qual a Igreja não pode nem deve ficar indiferente. Jesus Cristo foi ele próprio um migrante...

**Concretamente, qual poderá ser o papel da Igreja?**

Não pode desistir de anunciar. O Papa Francisco entrou de rompante, com gestos com uma simbologia tremenda. Nós temos o poder moral e espiritual que podemos impor; não podemos ditar práticas políticas, mas também não podemos deixar de dizer todos os dias que a felicidade de todos é um direito e ela está na abertura do coração. Por outro lado, é preciso anunciar que a vida humana está acima de quaisquer outros interesses, de pessoas e grupos.

O mundo foi criado por Deus para todos e na verdade a sociedade é organizada, mas a vida humana sobrepõe-se às contingências. E esta não é uma mensagem apenas para os países de acolhimento...

**Mas se eles fogem da origem é porque o governo do país já os abandonou...**

Esta mensagem deve dirigir-se também aos países de origem. Não é concebível nem compreensível que depois de anos e anos de colonização que deixou continentes inteiros desestruturados, como por exemplo África, 50 anos depois das sucessivas independências os países não tenham criado condições mínimas para os seus concidadãos... e muitos têm riquezas endógenas muito consideráveis.

A migração faz parte da humanidade, mas não desta forma dramática. A consciência e a inteligência dos decisores políticos devem ser iluminadas por Deus e pelas forças humanas no sentido de todos fazerem a sua parte seja no acolhimento seja na origem, de forma a que havendo migração, e o ser humano tende a procurar sempre

mais e melhor, ela seja feita com dignidade e com a consciência clara dos direitos e dos deveres. É necessário criar um equilíbrio humano e humanizante de forma a que cheguemos à noite e possamos dormir em paz.

**Que mensagem procurou deixar em Fátima?**

O ser humano é um ser peregrino. Nós somos peregrinos neste mundo rumo a outro mundo. Esta é uma mensagem que vale para os migrantes e para os que acolhem. Nós todos somos peregrinos e Jesus também foi peregrino e teve de se refugiar. Ele ensina-nos que de facto quem acolhe o irmão mais pequenino é acolhido por Deus. Isso deve desinstalar-nos e ajudar-nos a superar o individualismo. Podemos estar todos seguros com Jesus, de acordo com o espírito de vida que nos transmite, e devemos conservar esta mensagem e sermos capazes de a transmitir a outros, apresentando este exemplo de Jesus aos filhos.

**Num mundo onde ter fé é um risco.**

Sempre foi. Hoje há um contexto próprio, mas cada crente é confrontado com desafios diferentes no seu tempo. Este é o nosso contexto histórico. Jesus esteve no passado e há de estar connosco. Outros no passado tiveram de dar a vida e sabemos que agora há mais mártires do que nos tempos passados, mas este é o nosso ambiente histórico e nós temos de o assumir. Ele estará connosco como esteve no passado e estará no futuro. É ele que nos diz “Não temais pequeno rebanho. Eu estou convosco”. A mensagem de Jesus acabará por vencer. Temos de continuar a colaborar com ele, com a força da esperança. Teremos de ser capazes de transmitir isto às novas gerações.

**Os continentes africano e asiático são emergentes do ponto de vista do Cristianismo. Por outro lado, o Papa introduziu na narrativa da Igreja o tema das periferias. Qual o papel que lhes está atribuído?**

Quando o Papa fala de periferias refere-se a espaços humanos que social, cultural e até eclesialmente contam (e contavam!) pouco para as decisões mundiais. Sem querer dizer que haja cristãos de primeira e de segunda, há de facto situações que foram, e ainda hoje são, determinadas pelos contextos socioeconómicos. Mas se olharmos para a história, Jesus veio de uma periferia; atrever-me-ia a dizer que era mesmo ultraperiférico.

A Europa, mesmo eclesial e espiritualmente, esteve no centro, mas é hoje

uma periferia espiritual. Veja bem os pontos de referência e o conceito de periferia...

Para a Igreja há discípulos de Jesus Cristo que perfazem uma família – o povo de Deus. Todos estamos em casa e o importante é que todos os cristãos sintam essa interpelação para estarmos abertos à inspiração do Espírito Santo para que o conjunto funcione para o bem de todos. Seja do centro ou da ultraperiferia, o importante é que estejamos abertos à ação do Espírito Santo.

**Ultrapassámos uma ideia de Igreja eurocêntrica com a eleição deste Papa e a percepção destas realidades que acabou de mencionar. Isto significa que poderemos esperar que um novo Papa possa vir de África ou da Ásia, dois continentes onde o Cristianismo embora minoritário está a crescer?**

Com certeza. Para além de alguns equilíbrios geoestratégicos que estão sempre presentes, acredito que o Espírito Santo fará o seu trabalho, de forma muito apropriada. O que é importante é que a Igreja seja cada vez mais credível e se apresente de forma renovada, com “menos rugas” como dizia o Papa João XXIII. Uma Igreja que traga luz trazendo Jesus Cristo ao mundo. Este mundo precisa tanto de Deus e nós temos de ser capazes de o tornar presente, e cada vez mais presente, na vida das pessoas. Este é que é o verdadeiro desafio. O Espírito Santo dará continuidade a isto inspirando os homens para a necessidade de escolherem um líder que ponha em marcha este trabalho e suceda ao nosso querido Papa Francisco, o que espero seja daqui a muitos anos. Acreditemos no plano do Espírito Santo.

